UNIVERSIDADE da MADEIRA

CDA
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO ACADÉMICO

SEMINÁRIO DESPORTO E CIÊNCIA 2018

20 e 21 de Abril de 2018

COLÉGIO DOS JESUÍTAS
UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Seminário Internacional Desporto e Ciência 2018

Comissão Organizadora

Catarina Fernando, Helder Lopes, João Prudente, Rui Trindade, Ricardo Alves, Hélio Antunes, Ana Luísa Correia, Duarte Sousa e João Noite.

Comissão Científica

Hélder Lopes, João Prudente, Catarina Fernando, Duarte Freitas, Rui Ornelas, Jorge Soares, Élvio Gouveia, Ricardo Alves e Ana Rodrigues

Ficha Técnica

Livro de Atas Seminário Internacional Desporto e Ciência 2018

ISBN: 978-989-8805-38-6

Coordenação da Edição: Catarina Fernando, Hélder Lopes, João Prudente, Rui Ornelas

Editor: Universidade da Madeira

2018 - Funchal, Portugal

Suporte: Eletrónico

Formato: PDF/PDF/A

Modelo de Educação Desportiva: Uma Abordagem no Futebol

Andrade, H. [1,2]; Gouveia, É. [1,3]; Nóbrega, M.[2]; Lopes, H.[1]

(1) Faculdade de Ciências Sociais, Universidade da Madeira; (2) Escola Secundária de Francisco Franco; (3) LARSYS, Madeira Interactive Technologies Institute.

Resumo

A investigação sobre os resultados da aprendizagem resultantes de vários tipos de abordagens pedagógicas nos jogos desportivos coletivos de Invasão (JDC-I) é um assunto ainda em aberto. Contudo, existe hoje, uma forte evidência de que os modelos de ensino que colocam o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem, proporcionam experiências ricas e marcantes que, seguramente, têm um impacto positivo no desenvolvimento integral do aluno (Bunker & Thorpe, 1982; Siedentop, Hastie, & Van de Mars, 2004).

O Modelo de Educação Desportiva (MED) é um desses casos que, para além de colocar o aluno no centro do processo, pretende valorizar a dimensão humana e cultural do desporto, reconhecendo a importância de um compromisso pedagógico entre a inclusão, competição e aprendizagem.

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o Modelo de Educação Desportiva e a sua operacionalização numa escola secundária do Funchal.

Palavras Chave: Modelo de Educação Desportiva; Educação Física; Futebol; Educação

Introdução

O MED surgiu na década de 80 por intermédio de Daryl Siedentop, com a intenção de oferecer às aulas de Educação Física um ambiente de ensino-aprendizagem estimulante, desafiante e motivador para os alunos (Pereira, 2015). Este modelo surge como resposta à forma descontextualizada como o desporto é apresentado aos alunos, fonte de equívocos na relação entre a escola, desporto e competição. Trata-se de «um modelo de ensino baseado no currículo do desporto que simula aspetos fundamentais dos contextos desportivos. Neste caso, os alunos assumem gradualmente responsabilidade acrescida pelas suas aprendizagens, passando a ser o centro de todo o processo» (Mesquita, 2014). A ideia central do MED é permitir que os alunos aprendam, não só a

participar com sucesso nas aulas, mas também a desempenhar outros papéis de organização da prática desportiva. (Mesquita 2014; Graça & Mesquita, 2007).

Rolim e Mesquita (2014) referem que, através do MED, o professor procura ensinar o desporto como uma réplica do desporto federado em contexto escolar. Aqui, o aluno, para além de função de desportista tem a possibilidade de este desempenhar outros papéis e funções requeridas ao longo de uma época desportiva simulada, como por exemplo de árbitro, treinador e jornalista.

Deste modo, pretende-se preservar as características positivas do desporto procurando realçar uma participação responsável e motivadora, com a inclusão de todos os alunos, eliminando os comportamentos menos próprios visíveis no desporto federado atual. Ainda Mesquita (2014) diz que o modelo comporta com a inclusão de 3 eixos fundamentais da formação desportiva sendo eles: (1) a competência desportiva, (2) a literacia desportiva e (3) o entusiasmo pelo desporto.

Mesquita (2014) apresenta 6 grandes características estruturais do MED apresentadas por Siedentop (1994) onde esta é operacionalizada:

Época Desportiva

As tradicionais unidades didáticas de curta duração são substituídas por épocas desportivas. A época desportiva é estendida a pelo menos 20 sessões de modo a permitir o aumento do tempo de contacto dos alunos com os conteúdos programados.

Tal como no desporto federado, cada época desportiva é subdividida em pré-época e a época desportiva propriamente dita. Algumas vezes existe uma necessidade em prolongar um pouco mais a pré-época, permitindo assim que os alunos adquiram as competências essenciais para iniciar a época tendo assim maiores possibilidades de obter sucesso e com um nível de jogo aceitável (Rolim & Mesquita, 2014).

Afiliação

Neste modelo são formadas equipas que perduram ao longo de toda a época desportiva contribuindo para o desenvolvimento da pertença a um grupo. Todos os alunos possuem funções que permitem a contribuição para o objetivo comum da equipa. Esta característica pretende, independentemente do nível de prática dos alunos, todos eles se sintam importantes para o alcance do êxito da sua respetiva equipa.

Competição Formal

Toda a operacionalização deste modelo roda em torno da competição. Deste modo a competição é organizada com um calendário competitivo entre as equipas criadas dentro da turma, funcionado assim como um elemento de autoavaliação, bem como um incentivo para o trabalho de preparação das equipas.

Tal como no desporto federado, os resultados, as classificações e as estatísticas são divulgados a toda a comunidade escolar de forma a dar uma maior visibilidade e impacto dos eventos. O objetivo é que todos os alunos pratiquem e participem nas competições em condições de igualdade, tanto por género como por níveis de desempenho. Através deste modelo o *fair play* é promovido durante a época desportiva, havendo uma valorização deste aspeto em separado ou com impacto na pontuação geral da equipa.

Registo Estatístico

Segundo Pereira (2015), o registo do rendimento dos alunos no decorrer das atividades tem a função de motivar, fornecer *feedback*, avaliar e construir padrões. Esta estratégia contribui para o sucesso do MED, uma vez que o registo e a estatística individual e por equipas são realizados para valorizar a competição e controlar o desempenho das funções atribuídas aos alunos. Cada equipa tem um aluno responsável para esta tarefa específica, embora isso não impeça que, na hora da competição, todos os alunos possam ser chamados a realizar esta função.

Evento Culminante

Após o final da época desportiva é organizando um evento final que tem o objetivo de enaltecer e celebrar o sucesso de todos num clima festivo onde os alunos são premiados pelo seu desempenho nas atividades e no cumprimento das funções definidas anteriormente. Este espírito de festividade irá contribuir de forma favorável para a proliferação de experiências positivas levando a um interesse renovado pela prática desportiva. Na maioria dos desportos o evento culminante corresponde a um torneio, *meeting* ou competição final. Na organização deste evento culminante devem participar e colaborar todos os alunos, havendo um cuidadoso planeamento e distribuição de funções, quer nos dias anteriores ao evento, quer no dia da sua realização.

Festividade

De acordo com Rolim e Mesquita (2014), o clima festivo acompanha todas as aulas e todas as atividades realizadas. Esta festividade contribui para a criação de experiências marcantes positivas através da prática desportiva.

Métodos e procedimentos - a implementação do modelo de educação desportiva na escola uma abordagem no futebol

No âmbito do estudo "Abordagens Alternativas ao Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos de Invasão", 20 alunos (10 rapazes e 10 raparigas: 17,5 ±0,5 anos de idade) foram intervencionados de acordo com as características do modelo dividindo-se em três momentos estipulados pelo MED: (1) fase da pré-época, (2) época e (3) pós-época.

A pré-época decorreu ao longo de 3 sessões de 90 minutos, sendo esta fase o pilar de todo o processo. Na pré-época, o professor é o elemento central de modo a preparar os alunos para uma fase posterior. Nesta fase foram testadas todas as situações de ensino quer iriam ser trabalhadas ao longo da época. No quadro 1, é possível verificar a calendarização da pré-época, bem como as situações problema testadas, para cada um dos problemas táticos de jogo.

Quadro 1 - Calendarização da Pré-época com as sugestões de exercícios a trabalhar em cada um dos problemas táticos de jogo.

Aula	**Conteúdos (Problemas Táticos)**	**Exercícios**			
1	Manutenção da posse de bola e penetrar a defesa	Jogo do Rato (4x1) 15'	Jogo dos Passes (3x3 + Joker) 15'	Jogo dos 20 segundos 15'	Ataque por vagas (2x1) 15'
2	Transição defesa-ataque e penetrar a defesa	Jogo da Barra 15'		Ataque por vagas (2x1) 15'	Jogo Bola ao Quintal 20'
3	Defender espaço e alvo e ganhar a bola	Jogo do Rato (4x1) 15'	Jogo dos Banquinhos 15'	Jogo do Castelo (4x1) ou (5x2) 15'	Ataque por vagas (2x1) e (2x2) 15'

Ao longo das 3 primeiras sessões, foram realizados exercícios específicos de acordo com cada problema tático. Em cada sessão era apresentado um problema tático como conteúdo a ser lecionado. Foram programados 3 a 4 exercícios por aula com uma duração máxima de 20 minutos. Ao final da 3ª sessão, iniciou-se então a época desportiva,

que decorreu ao longo de 6 sessões de 90 minutos (Quadro 2). Nesta fase procedeu-se à formação das equipas, que tiveram em consideração o critério de homogeneidade (i.e., entre as equipas) e de heterogeneidade (i.e., dentro de cada equipa). Foram formadas 3 equipas, 2 das quais com 7 elementos e uma terceira com 6. Cada equipa recebeu um "*dossier*" que continha informações importantes sobre a orientação de todo o processo de ensino aprendizagem ao longo da época, tais como: contratos de cada uma das funções a serem atribuídas, os regulamentos (regras de jogo, organização das jornadas e pontuação dos treinos e jogos), os exercícios a realizar, os planos de treino facultados pelo professor que eram idealizados consoante as necessidades de cada equipa, a calendarização da época e finalmente as fichas de registo e de jogo que eram utilizadas nas jornadas.

Quadro 2 – Calendarização da Época Desportiva e os seus acontecimentos

Aula	**Problemas Táticos/Acontecimentos**	**Exercícios**	
4	**Treino** Equipa A – Manutenção da posse de bola Equipa B e C – Penetração e ataque ao alvo	2 exercícios de 10' de acordo com o conteúdo tático	Jogo Treino (45') Jogos 5' + Testar as funções
5	**Treino** Equipa A, B e C – Penetração e Ataque ao Alvo **1ª Jornada** (A vs B) Organização da equipa C; (A vs C) Organização da equipa B; (B vs C) Organização da equipa A	2 exercícios de 12' de acordo com o conteúdo tático	Jornada 3 Jogos (5x5) 15' cada jogo
6	**Treino** Equipa A, B e C – Defender o espaço, Conservação da Posse de bola e Transição defesa ataque.	3 exercícios de 10' de acordo com os conteúdos táticos	Jogo Treino (40') Jogos de 5' + Treino de funções
7	**Treino** Equipa A e C – Penetração e ataque ao alvo Equipa B – Manutenção da posse de bola **2ª Jornada** (B vs C) Organização da equipa A; (A vs B) Organização da equipa C; (A vs C) Organização da equipa B	2 exercícios de 12' de acordo com os conteúdos táticos	Jornada 3 Jogos (5x5) 15' cada jogo
8	**Treino** Equipa A, B e C – Manutenção da posse de bola, Penetração e ataque ao alvo e Transição defesa-ataque	3 exercícios de 10' de acordo com os conteúdos táticos	Jogo Treino (30') Jogos de 8' + Treino de funções

9	**Treino** Equipa A, B e C – Penetração e Ataque ao alvo **3ª Jornada** (B vs C) Organização da equipa A; (A vs C) Organização da equipa B; (A vs B) Organização da equipa C	2 exercícios de 12' de acordo com o conteúdo tático	Jornada 3 Jogos (5x5) 15' cada jogo

Durante a época desportiva os alunos treinaram de forma autónoma, mediante um plano de trabalho fornecido, num espaço previamente atribuído. Os treinos eram intercalados com as jornadas, de modo a promover a competição: caraterística fundamental desta abordagem. Ao longo da época foram realizadas três jornadas, sendo que nos jogos, 2 equipas competiam entre si, e a 3ª equipa organizava o jogo, arbitrando, cronometrando, fazendo o registo estatístico e fotografando o jogo.

No final da época desportiva, foi organizada uma aula de 90 minutos, para o evento final, com o objetivo de enaltecer e celebrar o sucesso de todos num clima festivo, onde os alunos foram premiados pelo seu desempenho nas atividades e no cumprimento das funções definidas anteriormente.

Considerações Finais

Como nota final gostaríamos de realçar que numa fase inicial foi difícil explicar o funcionamento deste modelo aos alunos e contagiar os mesmos para em conjunto irmos no sentido pretendido.

Devido ao facto de, ao longo do tempo, darmos maior autonomia aos alunos para a organização das equipas nos treinos/jornadas, algo que nunca tinham experienciado, verificaram-se alguns momentos de dúvida e angustia. À medida que os alunos se foram ambientando nesta metodologia queremos destacar o empenho no cumprimento das regras definidas, na competitividade e pelo ambiente vivido e sentido ao longo das aulas. Ainda ocorreram situações de falta de *fair play* e de mau ajuizamento dos árbitros que foram ultrapassadas com bom senso e apoio do professor.

Seguindo as características do Modelo podemos afirmar que o mesmo é exequível no Ensino Secundário, necessitando obviamente de uma pré-conceção rigorosa e criteriosa para uma adequada operacionalização.

Deste modo julgamos pertinente continuar a entender as aulas de Educação Física como um laboratório e como oportunidade de provocar comportamentos positivos e

catalisadores do desejo dos alunos se tornarem-se indivíduos ativos e mais competentes a nível motor, cognitivo e sócio afetivo.

Referências Bibliográficas

Bunker, D.; Thorpe, R. (1982). A model for the teaching of games in secondary schools. *Bulletin of Physical Education*, 18(1): 5-8;

Graça, A., & Mesquita, I. (2007). A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. *Revista portuguesa de ciências do desporto*, *7*(3), 401-421. Retirado de https://rpcd.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/vol.7_nr.3/4-01.pdf

Mesquita, I. & Bento, J. (2014). *Professor de Educação Física: Fundar e dignificar a profissão*. FADEUP, Porto.

Mesquita, I. (2014). Fundar o Lugar do Desporto na Escola Através do Modelo de Educação Desportiva.). *Professor de Educação Física: Fundar e dignificar a profissão*. FADEUP, Porto.

Pereira, J. (2015). O Modelo de Educação Desportiva no ensino do Atletismo: Estudo aplicado no segundo ciclo do ensino básico. Dissertação para obtenção do grau de Doutor em Ciências do Desporto. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Rolim, R. & Mesquita, I. (2014). Subsídios para Aplicação do Modelo de Educação Desportiva no Ensino do Desporto nas Aulas de Educação Física. *Professor de Educação Física: Fundar e dignificar a profissão*. FADEUP, Porto.

Siedentop, D. (1994). *Sport Education: Quality PE through positive sport experiences.* Champaign, IL: Human Kinetics;

Siedentop, D., Hastie, P., & van de Mars, H. (2004). *Complete Guide to Sport Education*. Champaign, IL: Human Kinetics;